

**UMA ABORDAGEM DAS EXPRESSÕES NOMINAIS
DEFINIDAS NO ROMANCE “DESGRANDEZA”,
DE CELSO KALLARRARI¹⁹ SOB A PERSPECTIVA
DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

Tania Benedita Fortunato Silva (UNEB)
Taniafortunato_5@hotmail.com

RESUMO

Esta abordagem examina as expressões nominais definidas na obra “Desgrandeza”, do escritor Celso Kallarrari, a fim de perceber como essa estratégia de retomada de referentes textuais possibilita examinar no texto, como discurso materializado, a percepção da imagem da mulher no contexto social – a Ditadura – apresentado na narrativa literária e, assim, desnudar os discursos que o atravessam. Para tanto, esta abordagem se fundamenta na perspectiva teórica da Linguística Textual (KOCH, 2005; 2009a; 2009b; 2010; CARMO; CORDEIRO; BOTELHO, 2020; MORAES E MORAES, 2015). E na metodologia, optamos pela Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004) para tratamento dos dados e utilizamos o *AntConc* (ANTHONY, 2022). Como resultado da análise, percebemos no *corpus*, a partir do olhar do narrador uma imagem “idealizada” e romantizada da mulher, apesar da dualidade da personagem, uma vez ela também é apresentada como guerrilheira, militante, forte e resiliente no contexto do Regime Militar.

Palavras-chave:

Linguística Textual. Linguística de Corpus. Expressões nominais definidas.

ABSTRACT

This approach examines the defined nominal expressions in the book “Desgrandeza”, by the writer Celso Kallarrari, aiming at realizing how these strategies of resumption of textual referents make it possible to examine in the text, as materialized discourse, the perception of the image of woman in the social context - the Dictatorship – presented in the literary narrative and, thus, uncovers the discourses that cross it. For this, this approach is based on the theoretical perspective of Textual Linguistics (KOCH, 2005; 2009a; 2009b; 2010; CARMO; CORDEIRO; BOTELHO, 2020; MORAES E MORAES, 2015). And in the methodology, we opted for Corpus Linguistics (SARDINHA, 2004) for data processing and we used *AntConc* (ANTHONY, 2022). As a result of the analysis, we noticed in the corpus, from the narrator's point of view, an “idealized” and romanticized image of the woman, despite the duality of the character, once she is also presented as a guerrilla, militant, strong and resilient in the context of the Military Regime.

Keywords:

Corpus linguistics. Textual linguistics. Defined nominal expressions.

¹⁹ O romance “Desgrandeza”, ainda em seus originais, recebeu, em 2017, o prêmio José de Alencar (na categoria Romance) no Concurso Internacional de Literatura da União Brasileira de Escritores – UBE-Rio.

1. Introdução

Este estudo tem por objetivo refletir sobre o processo de referencição a partir da observação da estratégia das expressões nominais definidas (ENDs), bem como esta estratégia colabora com a produção de sentidos, integra as várias informações presentes no texto, direciona a argumentação discursiva e contribuem para a progressão textual. Antes de prosseguirmos, precisamos salientar que as ENDs não ocorrem independente do léxico, o qual não é só instrumento de pensamento ou de comunicação. Ele tem a função de possibilitar o diálogo entre diferentes áreas da linguística e permite propor estudos da língua, propiciando que diferentes perspectivas do conhecimento humano se complementem.

Biderman (2001a, p. 13) pontua que “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”. Assim, a palavra é construída mentalmente pelo sujeito em conformidade com o âmbito pragmático em que atua. Para Koch,

A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem [...] (KOCH, 2010, p. 9)

Nesse contexto linguístico, em que o léxico é compreendido como articulador do discurso humano, componente também responsável pelos processos de referencição textual e protagonista na construção dos sentidos do texto, é que esta abordagem se propõe a estudar, dentre os muitos recursos de progressão textual, particularmente as expressões nominais definidas (Cf. KOCH, 2002; 2005; 2009; 2010), no livro “Desgrandeza”, do autor Celso Kalarrari. Na literatura, a retomada dos referentes desempenha um papel crucial na construção da coerência textual, proporcionando uma ligação consistente entre as ideias expressas ao longo de um romance. Autores contemporâneos têm explorado de maneira ímpar os sintagmas nominais como um meio de retomar esses referentes de forma eficaz.

E, nesse sentido, propomos perceber como essa estratégia de retomada de referentes textuais possibilita examinar, como discurso materializado no texto, a percepção da imagem da mulher no contexto social – a Ditadura – apresentado na narrativa literária e, assim, desnudar os discursos que o atravessam.

Para tanto, esta abordagem se fundamenta na perspectiva teórica da Linguística Textual nos termos de Koch (2002; 2005; 2009a; 2009b; 2010), Carmo, Cordeiro e Botelho (2020), Moraes e Moraes (2015). Na metodologia, optamos pela Linguística de *Corpus* (SARDINHA, 2004), pois esta proporciona a perspectiva de uma observação qualitativa e quantitativa dos dados, e escolhemos o *AntConc* (ANTHONY, 2022) como a ferramenta para manipulação dos dados.

2. Retomada de referente como atividade discursiva

Para compreendermos como o uso das expressões nominais definidas (ENDs) contribui com a progressão textual, é necessário compreender a abordagem da Linguística Textual sobre esse procedimento de retomada de referência no texto. Koch (2009b, p. 35) pontua que costumou-se definir coesão como “a forma que os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente”.

Assim, Koch explicita em seu livro *Coesão Textual*, vários mecanismos de referenciação tais como: *referência* (via pronomes pessoais, demonstrativos e comparação); *substituição* (uso de itens coringas em lugar da repetição de um item particular que pode ser nominal, verbal, frasal); *elipse* (substituição de um item nominal, verbal, frasal por zero – Ø); *conjunção* (conexões significativas entre palavras ou orações do texto – adição, oposição, causa, tempo, etc.); e *coesão lexical* (repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos e colocação). A referência como processo de representação de objetos do mundo, no texto, estabelece conexões entre as palavras com o intento de estabelecer uma unidade de sentido. (Cf. CARMO; CORDEIRO; BOTELHO, 2020). A fim de exemplificar, consideremos o fragmento do romance *Desgrandeza*:

Certa vez, quando eu celebrava a missa, **Bárbara** teve uma visão. Depois disso, **ela** ficou desorientada, sem rumo, sem direção, como um navio sem bússola e comandante. **Ela** estava em naufrágios, perdições e tormentas; estava à deriva. Eram esses, dentre muitos outros, meus pensamentos. **Bárbara** estava amortecida. **Ø** Tinha os olhos subterfúgios. Mas **Ø** ia, aos poucos, se recompondo. Havia, **nela**, apaziguamento de palavras, uma lembrança retardada. Era uma chaga enorme e indestrutível, sinuosa, cultivada, desde a mais tenra idade, **nas memórias invioláveis de Bárbara**. (KALLARRARI, 2019, p. 156 (grifos nossos))

No excerto acima, temos um período constituído por nove orações. A referência *Bárbara* é dada na primeira oração e retomada pela repetição, na quinta oração. Na segunda e terceira orações, é retomada pelo pronomes pessoal *ela*. Na sexta e sétima oração, temos elipses. Na oitava oração, temos a retomada referencial *nela*, constituída pela contração da preposição (*em*) e o pronome pessoal (*ela*) que, na oração em questão, funciona sintaticamente como advérbio locativo e semanticamente como uma espécie de “lugar metafórico” onde se encontra “palavras apaziguadas”. E por último, ocorre a retomada da referência *Barbara* por uma unidade sintagmática complexa, ou seja, um sintagma nominal (SN), introduzido por uma unidade preposicional: *nas memórias invioláveis de Bárbara*. Apesar do período apresentar diferentes recursos coesivos, todos se referem a um ser feminino – Bárbara.

Koch (2010, p. 23) chama de “coesão referencial aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual”. Ainda sobre a noção de elemento de referência, Koch afirma que é bastante amplo, e pode ser representado por um nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado. E acrescenta: “o processamento do discurso, sendo realizado por sujeitos ativos, é estratégico, isto é, implica, da parte dos interlocutores, a realização de escolhas significativas, conforme as necessidades da interação, dentre os múltiplos meios de expressão que a língua oferece” (KOCH, 2002b, p. 10). Entre os múltiplos recursos de expressões de referência utilizadas no texto, especificamente, nesta abordagem, as ENDS serão o cerne de análise como um elemento de recurso linguístico para retomar um referente, o qual será a personagem: “Bárbara” – livro *Desgrandeza*.

No fragmento citado acima, encontramos uma END “nas memórias invioláveis de Bárbara”, percebe-se que o sujeito/autor (optamos por essa nomenclatura nesta abordagem) não aborda só a memória de Bárbara, mas enfatiza a expressão “memórias invioláveis”, utilizando a liberdade discursiva por meio da linguagem para instituir com o seu interlocutor um diálogo intencional, como cita Koch (2009b, p. 31): “(...) a discursivização ou textualização do mundo por meio da linguagem não consiste em um simples processo de elaboração de informações, mas num processo de (re)construção do próprio real”. Nesse quadro, Marcuschi (2006, p. 13) complementa, “a língua é muito mais do que simples mediadora, se explica como atividade cognitiva e não apenas como forma cognoscitiva (mapeadora) da realidade”. Assim, o sujeito/autor vai retomando esse referente

por meio das ENDS, apresentando o perfil desta personagem próximo do real do seu interlocutor.

Além disso, “a relação de referência (ou remissão) não se estabelece apenas entre a forma remissiva e o elemento de referência, mas também entre os contextos que envolvem a ambos” (KOCH, 2010, p. 23, citando KALLMEYER *et al.*, 1974). Verifica-se que o ato de referir é muito mais que utilizar elementos coesivos predeterminados que o sujeito internaliza e dos quais faz uso, mas é uma atividade discursiva e estratégica. A esse respeito, afirma Koch (2005):

O sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, realizando escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à sua proposta de sentido. Isto é, as formas de referenciação, bem como os processos de remissão textual que se realizam por meio delas, constituem escolhas do sujeito em função de um querer-dizer. É por essa razão que se defende que o processamento do discurso, visto que realizado por sujeitos sociais atuantes, é um processamento estratégico. (KOCH, 2005, p. 34-5)

Nesse sentido, nas narrativas, o sujeito/autor conduz um "querer-dizer", que se efetiva no diálogo que intenciona estabelecer com o interlocutor, como citamos acima. A esse respeito, Koch complementa:

A escolha de determinada descrição definida pode trazer ao leitor/ouvinte informações importantes sobre as opiniões, crenças e atitudes do produtor do texto, auxiliando-o na construção do sentido. Por outro lado, o locutor pode, por vezes, ter o objetivo de, pelo uso de uma descrição definida, sob a capa do dado, dar a conhecer ao interlocutor, com os mais variados propósitos, propriedades ou fatos relativos ao referente que acredita desconhecidos do parceiro [...] (KOCH, 2002, p. 88)

Logo, ao elaborar seu discurso, o sujeito/autor tem a liberdade de escolher os itens lexicais e linguísticos, os quais podem refletir suas crenças, valores, cultura etc., para que esse discurso viabilize o sentido que quer veicular aos seus interlocutores. Para isso, ele utiliza 'objetos-de-discurso', que segundo Koch (2009b),

Não se confundem com a realidade extralinguística, mas (re)constróem-na no próprio processo de interação: a realidade é construída, mantida e alterada não apenas pela forma como nomeamos o mundo, mas acima de tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele. (KOCH, 2009b, p. 31)

Cavalcante (2013, p. 105 *apud* MORAES; MORAES, 2015, p. 174) corrobora que o objetivo da linguagem “não é o de expressar fielmente uma realidade pronta e acabada, mas, sim, o de construir, por meio da linguagem, uma versão, uma elaboração dos eventos ocorridos, sabidos,

experimentados”. Ao (re)construir a realidade, o sujeito/autor, no processo de interação com o seu interlocutor, lança mão de diversos recursos coesivos e entre esses recursos para referenciar determinado referente no texto, estão as expressões nominais definidas, das quais Koch (2002, p. 15) pontua: “Verifica-se, pois, que é na referenciação por meio de formas nominais que a construção/reconstrução/recategorização de objetos-de-discurso se realiza em sua plenitude.”. Assim, as expressões nominais definidas exercem importante papel na progressão textual.

3. *Procedimentos metodológicos*

O caminho de construção da metodologia desta pesquisa passa pela Linguística de Corpus, por esta ser uma área que se ocupa da coleta e análise do *corpus* ou conjuntos de dados linguísticos (textos, transcrições de fala ou ambos) armazenados em arquivo de computador. Vale lembrar que os pré-requisitos da Linguística de Corpus são: a) trabalho com dados autênticos, em linguagem natural, seja na modalidade escrita ou na falada; b) o *corpus* deve ter a finalidade de ser um objeto de estudo linguístico (c) o conteúdo do corpus deve ser criteriosamente escolhido; (d) os dados do corpus devem ser legíveis por computador (e) o *corpus* deve ser representativo de uma língua ou variedade (f) o *corpus* deve ser representativo de uma língua ou variedade linguística (Cf. SARDINHA, 2004).

Sendo assim, a Linguística de Corpus oferece a possibilidade de observar os dados tanto de uma perspectiva qualitativa quanto quantitativa. Para organizar os dados do *corpus*, selecionamos o *AntConc* (ANTHONY, 2022) como *software*. Esta é uma ferramenta que permite múltiplas tarefas na atividade da pesquisa, bem como pode ser usada no aprendizado de idiomas orientado por dados. O *download* do *AntConc* é gratuito²⁰. Por ser desenvolvido em *Python* e *Qt* usando o compilador *PyInstaller*, essa ferramenta pode em diferentes sistemas operacionais, tais como: *Microsoft Windows*, *MacOS* e *Linux*.

De acordo com Anthony (2022), o *AntConc* usa *SQLite* como banco de dados subjacente e apresenta nove ferramentas com as seguintes aplicabilidades: a) ferramenta *KWIC* (palavra-chave em contexto) que permite ver a posição em que os resultados da pesquisa aparecem nos textos individuais de um *corpus*; b) ferramenta plotar (*plot*) – mostra os resultados da pesquisa de concordância plotado em um formato de ‘código

²⁰ Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconcl/>.

de barras’; c) ferramenta de arquivo (*file*) – esta ferramenta mostra o conteúdo de textos individuais. Isso permite investigar com mais detalhes os resultados gerados em outras ferramentas do *AntConc*; d) ferramenta de agrupamento (*cluster*) – mostra padrões de palavras contíguos (juntos em uma sequência) com base na condição de pesquisa; e) ferramenta *N-Gram* - esta ferramenta varre todo o *corpus* para todos os clusters de tamanho; f) ferramenta Colocar (*collocate*) – mostra palavras que aparecem com frequência a uma certa distância do termo de pesquisa; g) ferramenta de lista de palavras (*word*) conta todas as palavras do *corpus* e as apresenta em uma lista ordenada; h) ferramenta de lista de palavras-chave – mostra palavras que aparecem com frequência incomum no *corpus* de destino em comparação com as palavras no *corpus* de referência com base em uma medida estatística. i) ferramenta *wordcloud* – visualiza os resultados gerados pelas ferramentas *KWIC*, *File*, *Cluster*, *N-Gram*, *Collocate*, *Word* e *Keyword*, bem como um “*Scratchpad*” de texto simples na forma de uma ‘nuvem de palavras’.

Para compilar o *corpus* de estudo, foram seguidas as etapas subsequentes: (a) seleção dos dados – pdf do livro; (b) conversão do arquivo em *pdf* para o formato *word* na ferramenta *AntConc converter*; (c) limpeza dos dados no arquivo em *word*, numeração dos parágrafos para facilitar a identificação dos dados; (d) constituição do *corpus* em arquivo de computador nomeado “Desgrandeza”; (e) produção de relatório com os resultados obtidos; (f) elaboração de tabelas para apresentar dados numéricos obtidos e, para isso, seguiremos os modelos apresentados por Carmo, Cordeiro e Botelho (2020).

4. Análise do Corpus

O *Corpus* Desgrandeza é constituído pelas seguintes características, especificadas na Tabela abaixo:

Tabela 1: números do corpus Desgrandeza.

TOTAL	
266	Páginas
63520	Palavras (tokens)
11272	Tipos de palavras (types)
1952	Parágrafos

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

Dentre os tipos, os itens lexicais que mais ocorreram no *corpus*, como esperado, foram o elenco de palavras funcionais: artigos,

preposições, pronomes e o verbo ser (era); os pronomes possessivos “minha” e “meu” estão entre os mais citados antes do primeiro substantivo, citado 403 vezes e o segundo 394 vezes.

Tabela 2: número das classes de palavras que antecedem o referente - Bárbara.

TOTAL	CLASSE DE PALAVRAS
16631	
5418	Preposições: de, do, da, no, em, com
4853	Artigos definidos: o (os), a (as)
2720	Conjunções: e, se
1145	Artigos indefinidos: um, uma
840	Pronome pessoal oblíquo átono: me
858	Pronome Pessoal caso reto: eu, ela
797	Pronome possessivo: meu, minha

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

O primeiro nome mais frequente no corpus é Bárbara, ocupando a 25ª colocação, citada 338 vezes seguido pelos nomes: igreja (139), amor (132), corpo (131), mãe (119), vida (109), mulher (100), olhos (100), irmã (26), paixão (23). Ao utilizarmos a ferramenta *N-Gram* com a palavra-chave: “meu amor”, encontramos a expressão repetida 32 vezes e com a expressão, “minha Bárbara”, encontramos o termo repetido 10 vezes; com a palavra amada se repete 7 vezes. Além destes, extraímos do *corpus* termos como: *minha irmã* (9) *minha princesa* (4), *minha amada* (4), *minha Dalila* (4). Temos também outras expressões, mas que se repetem uma única vez no corpus, tais como: *minha Eva*, *minha Gazela do Campo*, *minha Guavira das Planícies do Serrado*, *minha heroína*, *minha Andorinha Fulsiforme*, *meu eterno amor*, *meu desejo mal enraizado em meu coração*, *minha Gazela do Campo*, *minha virgem*, *minha paixão*, *minha existência*, *minha mulher*, *minha namorada*, *minha prima*, *minha princesa dormente*, *minha morta*.

No *corpus* em estudo, há predominantemente a repetição do nome “Bárbara” como estratégia de retomada do referente em foco. Analisamos, a seguir, as expressões nominais definidas pelas quais, o narrador poética e metaforicamente retoma o referente em foco.

Tabela 3: Descrição sintática das expressões nominais definidas.

TOTAL 101	Descrição sintática das ENDs	Expressões nominais de- finidas no corpus Des- grandeza
45	[Art N] sn	[A mulher]
13	[Art Pron Pos N]sn	[O meu Amor]
01	[Art Adj]sn	[A desejada]
09	[Art N Prep N]sn	[A mulher do padre]
06	[Art Pron Pos N]sn	[A minha Bárbara]
11	[Art N]sn	[A irmã], [A menina], [A guria] [A esposa]
06	[Art Pron Pos N]sn	[A minha amada] [A minha Princesa] [A minha mulher]
07	[Art Pron Pos N] sn	[A minha Dalila], [A mi- nha esposa], [A minha Eva], [A minha compan- heira], [a minha heroína], [A minha morta], [A mi- nha virgem], [A minha prima].
01	[Art N Prep Pron Pos Mod]sn	[A menina do meu pas- sado]
01	[Art Pron Pos N Mod] sn	[A minha princesa dor- mente]
01	[Art N Adv Mod]sn	[A Chica mais formosa]

Fonte: elaborada pela autora (2024).

Koch (2010a), pontua que as predicções são recursos linguísticos de referências nominais e que “as instruções referenciais das predicções sobre o referente, bem como todo o contexto, precisam ser levados em consideração” (KOCH, 2010a, p. 66). Assim, nas expressões nominais definidas apresentadas na tabela acima, é notório o grande número de predicções endereçadas à mulher Bárbara que, no contexto da obra analisada, “Desgrandeza”, de Celso Kallarrari, era o amor do narrador, o qual vai idealizando essa mulher através de suas memórias, pois como descreve Koch, “todo discurso constrói uma representação que opera como uma memória compartilhada, publicamente alimentada pelo próprio discurso” (KOCH, 2009a, p. 58). Destarte, o narrador no processo de referenciação (re)constrói o objeto-de-discurso, sua amada, remodelando-a por meio da sua vocação para a construção de expressões nominais definidas. Koch complementa,

Quando a introdução se faz por meio de um nome próprio, tem-se apenas a nomeação do objeto. Já no caso de se tratar de uma expressão nominal, opera-se uma primeira categorização do objeto-de-discurso, o qual, a cada

retomada, pode ser mantido como tal ou, então, recategorizado por outras expressões nominais. (KOCH, 2008, p. 101-2)

Nessa recategorização do ser amado, percebe-se na tabela acima, que as ENDS mais recorrentes são: “A mulher”, que vem seguido de “O meu amor”. Ao se referir à amada com a END “A irmã”, o narrador acreditava que Bárbara era sua irmã unilateral, como se observa no excerto (76):

(76) Bárbara estava muito envolvida sentimentalmente comigo. Além disso, ela não sabia que o nosso amor era impossível, condenado (pelos homens e por Deus). Que nosso sangue era incompatível. Que, além da cama, dividíamos o mesmo pai. Achei melhor assim: ela continuaria acreditando que éramos pássaros, porque, do contrário, eu a perderia.

Percebemos, pela progressão discursiva no *corpus*, que a utilização expressiva dos pronomes possessivos (meu, minha), ocorre uma indicação de posse da mulher que sob a perspectiva do narrador, é doce e submissa, como se percebe no excerto (93): “Ela, a menina do meu passado, tinha uma alma desolada. Nessa época, por um período pequeno de tempo, ela ainda me pertencia”. Essa imagem da Bárbara, se reconstrói no excerto (70) do *corpus*:

(70) Aqueles olhos femininos me tiraram da concentração do rito – ainda não tão bem decorado. Naquele instante, desviei os olhos do Cristo sacramentado e os direccionei à mulher cândida, mas inversamente ameaçadora; mulher doce e amarga, íntima e destemida. Ela tinha uma alma indomada.

Nessa arquitetura linguística da percepção feminina, por meio das ENDS, e como processo de ressignificação, é perceptível no excerto (70), que o narrador se refere ao ser feminino (Bárbara) com os seguintes termos: “aqueles olhos femininos”, “mulher cândida”, em seguida, destaca características como: “ameaçadora”, “destemida” e “indomada”, desvelando assim, um ser feminino idealizado e dual, que segundo Silva (2004, p. 2 *apud* CHIAVEGATTO, 2009, p. 83), “a linguagem é um meio de interpretar, construir e organizar o conhecimento, refletindo as necessidades, os interesses e as experiências dos indivíduos e de suas culturas”. Sob esse prisma, o narrador continua sua vocação de construções das ENDS, como situação enunciativa capaz de (re)construir a figura feminina em sua perspectiva, na tentativa de aproximar seus interlocutores (leitores do blog) dessa imagem feminina idealizada, como observa-se em: “Bárbara queria violar suas lembranças amargas, suas dores remotas, seus traumas obscuros, suas páginas viradas (...). E um padre não pode meu blogueiro, minha blogueira (vocês sabem disso) – revelar os segredos, as confissões, os mistérios, os pecados de seus fiéis” (KALLARRARI, 2019, p. 157).

Como pode-se perceber nas expressões nominais definidas apresentadas nas tabelas supracitadas, ocorre uma plurinomeação da personagem pelo narrador e, cria uma imagem romantizada da mulher no *corpus*. Mesmo ao situar essa personagem como uma guerrilheira, no contexto do Regime Militar implantado no Brasil (1964–1985), esse perfil se concretiza via metonímias e metáforas. Em relação a esse recurso, Koch (2002) afirma:

A construção/reconstrução de objetos-de-discurso por meio de expressões nominais põe em ação operações de seleção lexical de grande relevância para a construção textual do sentido. Assim, o núcleo da expressão nominal pode, por exemplo, construir ou reconstruir o objeto metafórica ou metonimicamente. (KOCH, 2002, p. 17)

Ao considerarmos as ENDS, vemos que estas constituem não apenas um recurso para consolidar uma rede semântica, mas servem aos propósitos discursivos do sujeito/autor, os quais, obviamente, devem estar em consonância com sua intenção comunicativa. Para exemplificar, observemos os excertos (315) e (118), com o referente Bárbara: (315) “Tu, meu lírio entre os espinhos, resistia à dor, à morte. És a minha heroína. Uma mistura, quase incompreensível, de Descartes e Nietzsche.”.

(118) ELA, BÁRBARA, A MULHER, tinha os olhos, às vezes, cheios do sol. Outras vezes, se cobriam de nuvens nebulosas, irreduzíveis. Ora estavam no seu passado, num passado inesquecível, e, dele, emergiam os seus temores. Ora seus olhos desejavam um futuro desconhecido e se perdiam, na busca desejosa pela liberdade que ela não tinha. Estava quase evidente, ela buscava o desejo amargo da revolução, do comunismo. Ora Bárbara era tímida, falava pouco. Era solidária e amorosa. Ora era obstinada, destemida e *bérbere*. Nela, havia uma tristeza prolongada, uma tristeza calada, que eu, a princípio, não entendia.

Nos excertos (315) e (118), destacamos as metonímias “Descartes” e “Nietzsche”, e a metáfora: “lírio entre espinhos”. Esse recurso linguístico das figuras de linguagem citadas é muito recorrente no *corpus*. E por meio desses recursos linguísticos percebemos a dualidade da personagem Bárbara, na visão do narrador: uma imagem da mulher que é poetizada e ganha forma através de suas ilações, vontades e sentimentos, que denuncia as fragilidades, as contradições e a força dessa mulher. Ainda, nesse sentido dual e idealizado dessa personagem, pelo narrador, temos as ENDS: [a minha heroína] (315) e [a mulher] (118) que são retomadas na progressão textual. Isso nos mostra o quão profícuo é o recurso linguístico coesivos das ENDS na língua portuguesa, pois essas, como afirmou Moraes e Moraes (2015), as ENDS “agregam significação substancial, riqueza de

detalhes e argumentatividade na categorização do objeto, uma vez que deixam entrever pistas da propriedade da língua”.

Ademais, por meio das expressões nominais definidas: “a minha Eva” e “a minha Dalila”, percebe-se no *corpus* que ao selecionar os itens lexicais “Eva” e “Dalila”, “identifica a mulher à fonte de todo o mal (lugar de origem do pecado original) remontando a caracterização do feminino a uma ancestralidade mítica cuja fonte é o relato da queda no livro de Gênesis” (BARBOSA, 1996, p. 97). Ademais, o narrador complementa com a END: [meu desejo mal enraizado], e assim, busca confessar, por meio desse recurso linguístico, informações sentidas por ele, como sendo desconhecidas pelo interlocutor (leitor do *blog*), provavelmente, como um alívio de consciência pelo pecado cometido.

Além de relembrar essa fonte de pecado do Gênesis, o *corpus* mostra outra origem pecaminosa, o incesto, nas vezes que se repete a expressão nominal definida “A irmã”, e na obra repete várias vezes “minha irmã” como se observa no excerto (15), “(...) aquilo que ouvi de minha Bárbara me encheu de ódio, um ódio mortal, irascível. (...) Naquele instante, quis lhe contar também que ela era fruto de um incesto, que ela era minha irmã, filha de meu pai com a mãe dela.” Nesse mesmo viés de pecaminosidade, o narrador se compara juntamente com sua amada ao casal do Jardim do Éden, relatado no livro de Gênesis, como se percebe no excerto (337):

[...] Ela, minha guavira das planícies do serrado, me possuía, possuía o meu amor. [...]E me entreguei, me perdi, em absoluto, naquele mar salgado e imenso que era Bárbara. [...]. Não importava quem fôssemos. Éramos homem e mulher. **Adão e Eva. Carne da mesma carne e sangue do mesmo sangue.** (grifos nossos)

Atribuímos essa intenção do narrador em projetar o sentido de “pecado” ao seu relacionamento com o referente “Bárbara”, além do incesto, pelo fato deste ser um Frei que descumpra seus votos de castidade e obediência aos dogmas católicos. No entanto, não se percebe no *corpus*, mesmo nos momentos em que o narrador idealiza a mulher, ser amado, como “minha virgem”, excerto (116) “(...) A minha virgem sangrou e sentiu dor, chorou e depois se intimidou. Sentiu-se vulnerável”. Não há nenhuma referência à imagem imaculada de Maria, no contexto do neotestamento.

Ao recorrer às ENDS [minha princesa dormente] e [minha morta], o narrador, em seu anacronismo, revela ao seu interlocutor que perdeu sua amada para a morte, como vemos nos excertos (103) “enquanto eu não

sepultar o corpo, de osso e carne, de carne e osso; a minha morta, o meu amor. (...)” e (311):

(311) [...] minha andorinha fusiforme. Certo dia, este pássaro saiu de minhas mãos e voou ao leste da África, voltou às suas origens, ao infinito, em busca do calor, do calor mais humano. Esse pássaro é o meu amor, e ele está livre agora, mas preso nas fibras do ar, porque **estar livre é o mesmo que estar morto**. Bárbara, talvez, só quisesse, em seu momento de agonia e dor, de alucinação e delírio, que eu morresse por ela, que eu morresse com ela, que eu morresse nela como os mártires em Cristo. (grifos nossos)

Nesses excertos, Bárbara é apresentada por meio das ENDS [o meu amor] e [minha morta], que numa manobra semântica do narrador, o leitor é logo informado da sua perda, exagero do sofrimento por amor, característica presente do Romantismo Brasileiro, no qual, em sua segunda fase, predominava temas como: morte, amor idealizado, mulher idealizada, característica melodramática entre outros.

Das demais ENDS e as pistas reveladas por elas, vemos no *corpus* “Desgrandeza”, um discurso de uma mulher sensível, outras vezes, uma mulher forte, guerreira, uma heroína enfrentando o DOI-CODI no Regime Militar. No entanto, não são imagens femininas excludentes, percebe-se no *corpus* que essas imagens se complementam e se convergem em um único ser: “Bárbara”. Esta configura um perfil feminino presente nas fases do Romantismo Brasileiro, sob a ótica do narrador, sujeito do discurso.

Além do recurso da adjetivação ao se referir à Bárbara, o narrador recorre a sintagmas preposicionais, tais como as apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 4: Descrição sintática dos sintagmas preposicionais.

Total	Descrição sintática dos Sintagmas preposicionais	Sintagmas preposicionais no <i>corpus</i> Desgrandeza
112		
79	[Prep N]sn	[De Bárbara],
18	[Prep N]sn	[Com Bárbara]
06	[Prep N]sn	[Por Bárbara],
04	[Prep N] sn	[à Bárbara],
04	[Prep N]sn	[para Bárbara]
01	[Prep N Mod Prep N]sn	[nas memórias invioláveis de Bárbara]

Fonte- Elaborada pela autora, 2024.

Ao mencionarmos o período do romantismo na abordagem, faz-se necessário apresentar os Sintagmas preposicionais, nos quais o *corpus* apresenta uma retomada do referente por repetição do nome, mas com

anterior a este, o recurso linguístico das preposições, nas quais se percebe um significativo número de repetições, como se observa na tabela acima. Koch (2010, p. 35) pontua que “a descrição definida caracteriza-se pelo fato de o locutor operar uma seleção, dentre as propriedades atribuíveis a um referente, daquela(s) que, em dada situação discursiva, é (são) relevante(s) para a viabilização de seu projeto de dizer”. A repetição dos SPs contribui para estabelecer um propósito comunicativo *do corpus*.

A reprodução de sintagmas preposicionais com o nome da mulher amada como centro de retomada referencial não apenas permite uma identificação precisa e inequívoca desse elemento narrativo ao longo do enredo, mas também propicia uma melodia textual, uma cadência emocional e uma aura poética que enriquecem e enaltecem a dimensão romântica da obra literária. Tal recurso expressivo evidencia a devoção, a admiração e a reverência do protagonista pela amada, realçando a sua beleza, a sua presença marcante e a sua influência transformadora sobre a sua vida e o seu eu.

Para isso, deve-se considerar que o referente do *corpus*, trata-se de um amor. Assim, é possível perceber a intensidade desse amor e a necessidade que o amante tinha de falar e estar com o ser amado: “Bárbara”, idealizado pelo narrador, como se constata no excerto (295).

Não sei se esta Bárbara realmente existiu. Ou se só existiu dentro de mim a Bárbara que eu criei. Sei, apenas, que eu existi com Bárbara e fiz, por ela, absurdos, pela Bárbara que dei sentimentos, dei voz e silêncio, pela Bárbara que me apaixonou – disso eu sei –, a que consegui interpretar e, nela, me perder.

Cabe também destacar que nessa cinesia de escrituração do narrador, em outras palavras, um “trabalho do sujeito sobre o seu dizer” conforme citação acima de Koch (2010), revela uma progressão referencial construída de maneira a preservar a “metamorfose”, as facetas elaboradas pelo narrador do referente textual – Bárbara. E assim, cria com o seu interlocutor, dentre as múltiplas características possíveis ao referente, aquela que melhor colaborar para construir uma relação comunicativa com o seu projeto de dizer.

Além disso, Santos (2020, p. 175), em uma resenha sobre a obra *Desgrandeza* que se tornou o *corpus* desta abordagem, pontua que essa escrita é caracterizada, “(...) pelo requinte de uma textualidade que prima pela observância dos recursos linguísticos, estilísticos e estéticos, provocando, ainda mais, no leitor, aquele estado de perda, de desconforto (...)”. E em desses recursos linguísticos citados, destacam-se as ENDS do

referente "Bárbara". E ao dispor dessa referência, o narrador constrói a imagem da mulher amada por meio de uma linguagem, na qual "os fios que vão sendo entretecidos, costurados, emendados aqui e acolá, rompidos e novamente amarrados, apodrecidos e substituídos, mas que, ao final, são ensejadores da construção de um tecido que se quer forte, bem delineado" (SANTOS, 2020, p.177).

6. Considerações finais

Ao analisarmos no *corpus* um dos recursos linguísticos coesivos - as expressões nominais definidas - percebemos que estas contribuem significativamente para desencadear intenções discursivas e pode ser representado por um nome, um sintagma, um fragmento de oração, uma oração ou todo um enunciado, conforme Koch (2010), seja de um referente objeto e/ou sujeito, promovendo poderoso recurso de retomada do referente de forma criativa e até mesmo poética.

Neste estudo, compreendemos que o sujeito/autor tem um objetivo comunicacional e adequa o seu texto ao leitor, nesse caso, leitor do *blog*. Conforme Koch (2010), a língua é repleta de recursos linguísticos que podem ser utilizados para expressar conhecimento, vivências, sentimentos e diversas experiências humanas. Assim, as expressões nominais definidas não são meramente um recurso semântico. Mas um complexo recurso discursivo, no qual, ao escolher as ENDS, o sujeito/autor deixa transparecer valores, crenças, cultura e práticas sociais. E isso o possibilita progredir e construir sentido no texto.

A partir da análise das expressões nominais definidas no *corpus* "Desgrandeza", selecionado do romance com o mesmo nome, do escritor Celso Kallarrari, é possível perceber como se dá a construção de um referente, objeto de discurso. Há todo um processo de criação das idiossincrasias do referente e seus contornos são constantemente redefinidos ao longo do *corpus*/texto, segundo o "projeto de dizer" do narrador e seu desejo de revelar o ser amado ao seu interlocutor.

Na narrativa em estudo, o *corpus* é apresentado ao leitor, a partir do olhar do narrador, uma personagem feminina - Bárbara - situada num contexto de ditadura militar imposta no Brasil, que teve início com o golpe militar em 31 de março de 1964. Apesar desse contexto conturbado da história, o sujeito/autor revela por meio das expressões nominais definidas, como recurso discursivo, e numa escolha lexical poética, metafórica e

sensível, uma personagem feminina forte e sensível. E como complementa Gund (2019, p. 41): “e apresenta um escritor que tem uma palavra cortante. Um escritor que esquarteja, mesmo que de forma ficcional o corpo que se apresenta como um corpus textual, que se apresenta aos pedaços e exige um leitor-anatomista capaz de reescrevê-lo ou reconstruí-lo”.

E nessa linguagem lacerante, apresentou-nos uma imagem “idealizada” e romantizada da mulher, apesar da dualidade da personagem, uma vez que, é também apresentada como guerrilheira, militante, forte e resiliente no contexto do Regime Militar. Assim como Moraes e Moraes (2015), constatamos no exame das ENDS, que estas coadjuvam para agregar significação substancial, riqueza de detalhes e argumentatividade na categorização de como o locutor, mediado pela dúvida psicológica, (re)cria seu objeto de discurso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIDERMAN, M. T. C. As Ciências do Léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P.P. de; ISQUERDO, A.N. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. 2. ed. Campo Grande-MS: UFMS, 2001a. p. 13-22
- BIDERMAN, M. T. C. Teoria linguística: teoria lexical e linguística Computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.
- CARMO, C. B. da S. C; CORDEIRO, H. A.; BOTELHO, T. C. B. A sintaxe do machismo: imagem de Dilma Rousseff via expressões nominais definidas. *missangas: Estudos em Literatura e Linguística*, v. 1, n. 1, jul – dez, p. 56-73, 2020.
- CHIAVEGATTO, Valéria Coelho. Introdução à Linguística Cognitiva. *Matraga*, v. 16, n. 24, Rio de janeiro, jan./jun. 2009.
- GUND, Ivana Teixeira Figueiredo. Canibais contemporâneos em imagens textuais e fílmicas. *Linguagens e Culturas: Identidade, Ensino e Literatura*, Ano 14, n. 27-28, 2019.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002a.
- _____. A construção de objetos-de-discurso. *Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso*, v. 2, n. 1, p. 7-20, 2002b.
- _____. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. Como se constroem e reconstroem os objetos-de-discurso. *Revista investigações*, v. 21, n. 2, p. 99-114, 2008.

_____. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009a.

_____. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. *Veredas, revista de estudos linguísticos*, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 29-42, 2009b.

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

KÜCHEMANN, Berlindes A.; BANDEIRA, Lourdes M.; ALMEIDA, Tânia Mara C. A categoria gênero nas ciências sociais e sua interdisciplinaridade. *Revista do Ceam*, v. 3, n. 1, jan./jun. 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n. 48(1), p. 7-22, Campinas, 2006.

MORAES, Carla Roselma Athayde; MORAES, Isabela Dias. O processo de (re)categorização pelo uso de expressões nominais em crônicas narrativas. *ReVEL*, v. 13, n. 25, 2015.

SANTOS, Valci Vieira. Desgrandeza: a escrita da desconstrução. In: *Mis-sangas: estudo em literatura e linguística*, v. 1, n. 1, Teixeira de Freitas: UNEB, 2020.

SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Manole Ltda, 2004. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>.

SILVA FILHO, Vidomar; RODRIGUES, Rosângela Hammes. Referenciação e orientação argumentativa em uma matéria jornalística. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 14, n. 2, 2011.